

ATA DA DÉCIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 08-3-2023.

Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se, presencialmente, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Alexandre Bobadra, Cláudia Araújo, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Jessé Sangalli, João Bosco Vaz, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Prof. Alex Fraga, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alvoni Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Cris Medeiros, Coletivo Cuca Congo, Elaine Kovalski, Engº Comassetto, Giovane Byl, Idenir Cecchim, José Freitas, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Nani Dutra e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 437/22 (Processo nº 0898/22), de autoria de Aldacir Oliboni; o Projeto de Lei do Legislativo nº 019/23 (Processo nº 0043/23), de autoria de Pablo Melo; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 065 e 069/23 (Processos nos 0133 e 0148/23, respectivamente), de autoria de Giovane Byl; e o Projeto de Resolução nº 012/23 (Processo nº 0163/23), de autoria de Claudio Janta. Também, foram apregoados os Ofícios nos 0606 e 0616/23, do Prefeito, encaminhando, respectivamente, os Projetos de Lei do Executivo nºs 008 e 009/23 (Processos nos 0157 e 0165/23, respectivamente). Ainda, foi apregoado o Ofício nº 0615/23, do Prefeito, informando que se ausentaria do Município das dezesseis horas do dia sete de março até as vinte horas do dia oito de março do corrente, para participar do Terceiro Encontro com Prefeitos, a ser realizado na cidade de Não-Me-Toque (RS). Com o afastamento do Vice-Prefeito, Ricardo Gomes, em representação do Município em Brasília, foi informado que Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, assumiu o cargo de Prefeito Municipal de Porto Alegre, em substituição, no dia oito de março do corrente, a partir das onze horas. Em decorrência, Moisés Maluco do Bem, 1º Vice-Presidente, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, em substituição, para exercê-lo pelo mesmo período. Foi aprovado Requerimento de autoria de Giovani Culau e Coletivo, solicitando Licença para Tratamento de Interesses Particulares do dia oito ao dia dez de março do corrente, tendo o Presidente declarado empossada na vereança, em substituição, pelo mesmo período, Coletivo Cuca Congo, informando-a que integraria a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Foi aprovado Requerimento de autoria de Claudio Janta, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia oito ao dia dez de março do corrente, tendo o Presidente declarado empossada na vereança, em substituição, pelo mesmo período, Nani Dutra, após a entrega de seu diploma e de sua declaração pública de bens, bem como a indicação de seu nome parlamentar e a prestação do compromisso legal, informando-a que integraria a Comissão de Constituição e Justiça. Na oportunidade, foi

apregoada declaração firmada por Claudio Janta, Líder da Bancada do SD, informando os impedimentos dos suplentes Lisandro Zwiernik, Antonio Carlos Souza de Lima, Sandro Marcelo Besson, Ramalho Santos, Pedrinho da Tinga, Alex Buyu, Edson CT, Marcelo Felipe dos Santos Correa, Bernadete Senna, Marcio de Matos Barcelos, Paulo Schuster, Sezefredo da Silva Cordeiro, Marcelo Lira, Jean Pierre de Souza Pereira, Geovane Rodrigues, Sergio Roberto de Almeida e João Batista Rodrigues Reis em assumirem a vereança do dia oito ao dia dez de março do corrente. A seguir, Nani Dutra pronunciou-se nos termos do artigo 12, § 8º, do Regimento. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Coletivo Cuca Congo, Cláudia Araújo, Lourdes Sprenger, Alexandre Bobadra, Karen Santos, Elaine Kovalski, Mônica Leal, Gilson Padeiro, Pedro Ruas, Airtto Ferronato e José Freitas. Na oportunidade, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Biga Pereira, solicitando a alteração da ordem dos trabalhos da presente Sessão. Em PAUTA, estiveram: em 1ª Sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 001/23; o Projeto de Lei do Executivo nº 005/23; o Projeto de Lei do Legislativo nº 440/22, este discutido por Engº Comassetto; e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 025 e 319/22, 008, 022 e 066/23; e, em 2ª Sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 309/22, este discutido por Biga Pereira e Engº Comassetto; e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 105, 107 e 112/22, 062 e 063/23. Às quinze horas e cinquenta e dois minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em Votação Nominal, esteve o Requerimento nº 036/23 (Processo nº 0134/23), o qual, após ser constatada a inexistência de quórum deliberativo, a votação foi considerada nula. Às quinze horas e cinquenta e quatro minutos, a Presidente declarou encerradas a Ordem do Dia e a Sessão, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Claudio Janta, Moisés Maluco do Bem e Cláudia Araújo. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 615/23, do Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, informando que se ausentará do Município, das 16h do dia 7 de março até as 20h do dia 8 de março de 2023, para participar do 3º Encontro com Prefeitos a ser realizado na cidade de Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul. Nesse período, até as 11h do dia 8 de março, o Sr. Ricardo Gomes, vice-prefeito municipal, assumiu a chefia do Poder Executivo Municipal. Posteriormente o vice-prefeito viajará a Brasília-DF para participar de reunião sobre emendas parlamentares para o Município de Porto Alegre.

Em razão disso informamos que o Ver. Hamilton Sossmeier, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, assumiu o cargo de prefeito municipal de Porto Alegre em substituição, no dia 8 de março de 2023, a partir das 11h. Em decorrência, o

Ver. Moisés Maluco do Bem, 1º Vice-Presidente, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, em substituição, para exercê-lo no mesmo período.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 8 a 10 de março de 2023. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Declaro empossada a Ver.^a Coletivo Cuca Congo, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Educação, Cultura e Esporte – CECE.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 8 a 10 de março de 2023. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo declaração firmada pelo Ver. Claudio Janta, líder da bancada do Solidariedade, informando os impedimentos dos suplentes Lisandro Zwiernik, Antonio Carlos Souza de Lima, Sandro Marcelo Besson, Ramalho Santos, Pedrinho da Tinga, Alex Buyu, Edson CT, Marcelo Felipe dos Santos Correa, Bernadete Senna, Marcio de Matos Barcelos, Paulo Schuster, Sezefredo da Silva Cordeiro, Marcelo Lira, Jean Pierre de Souza Pereira, Geovane Rodrigues, Sergio Roberto de Almeida e João Batista Rodrigues Reis em exercerem a vereança em substituição, no período citado.

Informo que a suplente Nani Dutra já procedeu à entrega à Mesa de seu diploma, de sua declaração pública de bens e de seu nome parlamentar.

Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que a suplente Nani Dutra prestará a seguir.

SUPLENTE NANI DUTRA (SD): “Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo.” (Palmas.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Declaro empossada a Ver.^a Nani Dutra. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Nani Dutra, V. Exa. integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

A Ver.^a Nani Dutra está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.

VEREADORA NANI DUTRA (SD): Boa tarde à Mesa, ao Presidente, aos vereadores e vereadoras presentes e a todos aqui na plateia. Hoje é um dia muito especial, 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, e também dia em que meu querido pai, o Sr. Edenar Dutra, que já não está entre nós, estaria completando seus 83 anos. Tenho certeza de que, onde ele estiver, estará em festa pelo seu aniversário e pelo momento que estou vivendo. Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, a quem todo dia peço proteção e

para que guie meus caminhos; aos meus eleitores, e, principalmente, ao Ver. Claudio Janta, pela oportunidade de eu estar aqui hoje, nesta data tão especial, representando essa mulherada maravilhosa, que, na sociedade atual, é a maioria, assim como eu, chefes de família que matam um leão por dia para fazer a dupla jornada de mãe e pai para seus filhos. Eu, como mulher oriunda de periferia, sei exatamente as dificuldades que enfrentamos, vítimas de um sistema machista que ainda faz política pública para famílias que eles têm em mente como tradicional, onde o casal vive junto, o homem sai para trabalhar e a mulher fica em casa, cuidando da casa e dos filhos. Só que não, colegas vereadores, essas mulheres vivem uma agressão psicológica por não terem onde deixar seus filhos e poderem ir trabalhar descansadas, pela falta de creches. Depois do período da creche, vem a pior fase, quando os seus filhos vão para o ensino fundamental e essas mulheres não têm com quem deixar seus filhos no turno inverso da escola e acabam tendo que deixar seus filhos sozinhos, com parentes ou vizinhos, deixando seus filhos vulneráveis, podendo sofrer violência, abusos e serem presas fáceis da criminalidade. Eu poderia ficar aqui citando vários exemplos desse sistema onde não existem políticas públicas que contemplem o formato atual das famílias na nossa sociedade. Pitágoras, lá atrás, já dizia que a fórmula para resolver muitos problemas da sociedade é que, se educar as crianças, não será preciso punir os homens. Grande sábio. E a vocês, mulheres, que se fazem presentes nessa plenária, saibam que, para mudar esse sistema e criar políticas públicas que realmente nos contemplem, só tem um jeito: colocar mulheres a ocupar cadeiras aqui na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa, no Congresso Federal, no Senado, na Prefeitura, no Governo Estadual e na nossa Presidência. Precisamos ocupar esses espaços e ser protagonistas na construção de uma sociedade melhor. Muito obrigada a todos e um feliz dia das mulheres a todas as mulheres presentes.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Obrigado pelas palavras Ver.^a Nani.

Gostaríamos de chamar a presidente da nossa Procuradoria Especial da Mulher, nossa querida colega Ver.^a Mônica Leal, para fazer uma homenagem neste dia tão especial.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando prosseguimento à Semana da Mulher 2023, convidamos a Sra. Procuradora Especial da Mulher, a Ver.^a Mônica Leal, para prestar uma homenagem à Sra. Georgina Conceição Alves, a Vó Georgina.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos, gostaria de utilizar este tempo de fala, neste dia tão importante, dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, para homenagear uma personalidade feminina destaque na assistência social de Porto Alegre. Uma pessoa muito querida em sua comunidade pelo que ela é para os que estão em sua volta e pelo trabalho que realiza. Vó Georgina, como é conhecida a Georgina Conceição Alves, é uma guerreira de 75 anos que cuida de crianças em sua própria casa

há mais de 40 anos. Além disso, também abriga pessoas em condições precárias para lar temporário. Ela tem quatro filhos biológicos e dez filhos adotivos; seu lugar no mundo se chama “Cantinho da Vó Georgina”, no bairro Teresópolis, e lá não faltam compreensão, humanidade, generosidade e acolhimento. Natural de Bagé, Georgina veio para a capital muito nova, sem recursos, e aqui começou a cuidar de crianças para se sustentar. Certa vez, sua casa pegou fogo, e ela fez a promessa de que, se seus filhos sobrevivessem às queimaduras, ela iria ajudar mais crianças a terem condições melhores de cuidado, dignidade e amor. Então, apesar de todas as dificuldades de sua história, seu desafio é cuidar de 150 crianças e ainda se doar para ajudar qualquer pessoa que bata a sua porta. Eu peço a todos, inclusive, Ver. Bobadra, a todos que assistam o vídeo da Vó Georgina. Eu peço um minuto de atenção a todos os vereadores, assessores e às pessoas que estão aqui conosco.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): São 150 crianças sob os cuidados da Vó Georgina. (Pausa.) Eu me emociono e quero dizer que faço esta homenagem aqui, como presidente da Procuradoria Especial da Mulher, e eu tenho certeza que todas as vereadoras, todas vocês, endossam essa homenagem, porque nós, mulheres que geramos a vida, sabemos o quanto é importante que nossos filhos, que nossas crianças estejam em segurança em um turno oposto, em uma creche, está aí a Vó Georgina dando esse exemplo. Então, no Dia Internacional da Mulher, eu quero homenagear a todas nós, mulheres fortes, que todos os dias levantamos com garra, cada uma com sua luta, para enfrentar e mudar o mundo, buscando igualdade, menos preconceito e menos violência. Acredito que todas as vereadoras aqui querem dizer: muito obrigada, Vó Georgina. Gostaria que a Vó Georgina viesse até o local para receber a homenagem da Câmara de Vereadores. Vereadora Cláudia, por favor, a palavra é sua.

(Não revisado pela oradora.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Vereadora Mônica, nossa procuradora especial da mulher, não podia deixar de me manifestar, primeiro por conhecer o trabalho da Vó Georgina e também por saber a diferença que essa mulher humilde, simples, amiga de todos faz. Ela trabalha de forma voluntária para atender 150 crianças e muito mais do que isso, porque, além dos que ela tem fixos, há aqueles que batem na sua porta e que ela nunca desampara. Então é uma pessoa que merece todo nosso carinho, todo nosso respeito, toda nossa admiração. E não poderia ser um dia mais especial, o dia 8 de março, para que a Procuradoria pudesse homenagear essa mulher, porque ela é ímpar na nossa sociedade, faz um trabalho maravilhoso, brilhante, merece todo nosso aplauso, todo nosso carinho. Parabéns pela homenagem, sentimos-nos representadas pela Procuradoria nesta homenagem. Parabéns.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Claudia. Passo a palavra à Ver.^a Coletivo Cuca Congo, por favor.

Vereadora Coletivo Cuca Congo (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. Eu, observando o trabalho da Vó Georgina, me reporto a tantas e tantas mulheres nas comunidades que realizam essa atividade para dar conta das nossas crianças, que, muitas vezes, não tem a possibilidade da vaga na creche. E eu quero dizer que me orgulha esta homenagem, e que a senhora é um exemplo, como tantas e tantas mulheres negras nas comunidades, de solidariedade. Eu sonho com uma cidade em que todas as crianças tenham a possibilidade de ter vagas na creche. Eu sonho com uma cidade que todos nós tenhamos acesso às políticas públicas. Obrigada, Vó Georgina.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Mais alguma vereadora? A Ver. Karen Santos, por favor.

Vereadora Karen Santos (PSOL): Vereadora Mônica, Vó Georgina, quero saudar também pelo trabalho que vocês vêm organizando dentro da comunidade, é fundamental a iniciativa das mulheres, principalmente das mulheres negras periféricas, para a garantia do direito à primeira infância, à alimentação, à dignidade, num momento em que a gente sabe do desmonte das políticas públicas, principalmente para a rede infantil. Porto Alegre é uma capital onde faltam seis mil vagas em creche, então o que se consegue fazer é milagre, na pobreza, na dificuldade, no desauxílio, no desamparo, está lá, no dia a dia, fazendo a diferença. Saúdo e ao mesmo tempo ressalto a importância da nossa luta aqui dentro para que a gente não precise ter uma vida tão sofrida para garantir aquilo que deveria ser direito. Não precisava ser desse jeito. Não podemos nos submeter à lógica da precariedade, à lógica do esforço, de ter que ser duas, três vezes melhor. A gente tinha que ter o direito ao lazer, a gente tinha que ter o direito ao tempo livre, as crianças tinham que ter direito a uma boa alimentação. E eu acho que é por isso que a gente luta. A gente não só reclama; vai lá e faz, mas, ao mesmo tempo, a gente tem que cobrar, sim, desse Estado patriarcal, majoritariamente feito por homens, brancos, velhos, endinheirados, que fazem com que a gente tenha que ser duas, três vezes melhor para garantir um mínimo para a nossa comunidade. “Tamo junto”.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Karen.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Boa tarde, Ver.^a Mônica. Quero cumprimentá-la por representar tão bem a nós na Procuradoria Especial da Mulher, neste dia tão importante, que marca o Dia Internacional da Mulher, e também pela tua homenagem, é uma singela homenagem, mas de grande representatividade, por trazer uma liderança voluntária, que tem um trabalho exemplar para a nossa cidade. Parabéns!

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Lourdes.

Vereadora Cris Medeiros (PT): Boa tarde, estou aqui substituindo o Ver. Jonas Reis, sou oriunda da comunidade da Bom Jesus, uma das comunidades mais

marginalizadas da cidade, e quero dizer, assim como a Dona Georgina, nós temos muitas escolas comunitárias, vereadora, que, infelizmente, não recebem o mesmo recurso que as escolas municipais próprias, por exemplo as creches. Isso é um grande desafio para quem gerencia uma escola, para quem está lá na linha de frente, quando tem que escolher se compra fruta, se compra verdura, tem que garantir a fralda das crianças. A contribuição é espontânea, mas a gente sabe que a grande maioria não paga, até porque isso é garantido em lei, que a Prefeitura dê uma atenção especial para as escolas de educação infantil comunitárias, porque elas precisam da mesma atenção que as creches próprias, que recebem um recurso bem maior, portanto garantindo às crianças a qualidade na educação que elas merecem e têm estabelecido em lei.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada pelas palavras, vereadora. Faço aqui a entrega para Vó Georgina, em nome da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara, de todas as vereadoras, aqui está: “Confere o presente diploma de homenagem por proposição da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Municipal de Porto Alegre à Sra. Georgina Conceição Alves, pela sua importância no cenário feminino de Porto Alegre. Porto Alegre, 08 de março de 2023”. (Palmas.) E aqui entrego um mimo também, as mulheres gostam de um mimo!

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Convido todas as vereadoras para o registro fotográfico com a presidente da Procuradoria Especial da Mulher da Casa e com a homenageada, Vó Georgina.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a do Coletivo Cuca Congo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COLETIVO CUCA CONGO (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. Saúdo inicialmente a presidência da Mesa, as vereadoras e os vereadores, em especial as vereadoras, público que nos assiste, em especial as mulheres, os que nos assistem pela TVCâmara; saúdo também a representação da Frente Negra Gaúcha, sempre junto ao nosso mandato. Eu sou a Luciane Congo, faço parte do Coletivo Cuca Congo, um coletivo de quatro mulheres negras, professoras, servidoras públicas. Para mim, uma mulher negra, para nós do coletivo, servidoras públicas, professoras e que compõem esse coletivo, ocupar este espaço na tribuna, na liderança do meu partido, é extremamente importante neste dia 8 de março. Hoje nós estamos com uma bancada 100% feminista no PCdoB – eu, Abigail e o movimento coletivo. Estou aqui para dar voz às mulheres negras e quero, de início, saudar a minha avó, Odete Vieira Congo; a minha avó materna, Nair Bahia Pereira; a minha mãe, que está aqui presente, Leonil Bahia Pereira; são as mulheres que me fizeram, que me abriram espaço para que eu chegasse até. Este dia 8 de março é um dia de reflexão, é um dia de luta, e eu não poderia deixar de usar este momento para falar do que a realidade de hoje tem sido para as mulheres, em

especial para as mulheres negras. Os dados estão aí, as mulheres negras são as maiores vítimas de feminicídio, são as maiores vítimas do desemprego, são as que se encontram em maior vulnerabilidade social, são as que estão alijadas do poder, são as que menos têm voz e possibilidade de influir nos rumos políticos da nossa sociedade. Não podia deixar de, neste espaço, fazer esse registro. Quando os vereadores e as vereadoras deste Legislativo visitam as comunidades, devem perceber as desigualdades existentes nos territórios, as diferenças do acesso à saúde, à educação, à vaga na creche e assistência social. Eu sou professora na Lomba do Pinheiro e eu vejo, eu assisto a esse cotidiano, mas isso não é de desconhecimento, eu tenho aqui em mãos um relatório da própria Prefeitura de Porto Alegre, da Secretaria Municipal de Saúde, um boletim epidemiológico, produzido no final de 2022 que aponta as grandes desigualdades existentes nos territórios e as grandes desigualdades existentes no acesso à política pública, à saúde principalmente, da população negra. Porto Alegre é a capital da tuberculose, e a população negra é acometida três vezes mais por tuberculose do que a população branca. A violência; as notificações de violência sexual são mais comuns contra as mulheres negras; a falta da educação e do acesso à educação infantil é realmente muito centralizada na periferia, onde estão concentradas grande parte das mães negras. As mulheres negras gestantes, na sua grande maioria, não fazem todo o pré-natal. Nós, enquanto vereadores e vereadoras, temos que ter em mãos esses dados dessas desigualdades para pensar políticas afirmativas, políticas públicas que garantam acesso digno dessa população, em especial das mulheres negras, à saúde, à educação, à assistência social e a uma vida digna, que a gente possa combater a violência que assola muito mais, vitimizando muito mais as mulheres negras. Por isso, utilizo esse espaço neste dia 8 de março, para reforçar o papel de nós todos da sociedade, dos legislativos, dos executivos, dos governos em garantir a dignidade para o povo, para a população de Porto Alegre e para as mulheres negras. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Moisés Barboza, colegas vereadoras, vereadores, público que nos assiste, hoje é o nosso dia? Não; todos são os nossos dias. Acordamos mulher, nosso dia a dia é de mulher extraordinária, que não tem limites para ajudar, para acolher, para ensinar e para aprender. Nossa humildade se reflete em nossa força de viver e conquistar; ainda somos muito desrespeitadas pelo todo, por uma sociedade machista, que não valoriza a mulher como força de trabalho igual ou melhor do que os homens; uma sociedade que ainda precisa de 30% de gênero, e que normalmente é feminino, para concorrer a uma eleição; uma sociedade que só existe porque mulheres deram à luz, cuidaram, ensinaram, transformaram os homens em pessoas de bem. Desde o começo da nossa existência, conquistamos, sim, espaços, como o direito ao voto, feito que nos inclui em um processo democrático e de direito. Hoje, em Porto Alegre, temos algumas representações femininas de destaque, e eu posso citar aqui

minha amiga Iris Helena Nogueira, primeira presidente mulher e negra do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, o que me enche de orgulho e de esperança. Mas centenas de mulheres capazes, eficientes e prontas para ocupar cargos de ponta ainda são discriminadas e acabam sendo submetidas a chefias masculinas. Portanto, quero deixar aqui o pedido de que lembrem que somos ótimas todos os dias, que não nos presenteiem hoje com abraços e flores somente, mas com respeito e valorização. Mulheres desta Casa Legislativa, uma das mais femininas do Estado, que sejamos voz de quem não tem voz, que sejamos a representação daquelas que são vítimas de violência e assédio, que sejamos a fonte inspiradora para que mais mulheres tenham coragem de ocupar espaços na política e assim possam lutar por igualdade. Feliz dia das mulheres às minhas colegas vereadoras aqui representadas pela nossa Procuradora Especial da Mulher, Ver.^a Mônica Leal. Que nossa história nesta Casa sirva de exemplo a muitas mulheres que ainda virão. Parabéns mulheres corajosas e inspiradoras. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O diretor administrativo Carlos Siegle informa que temos presentes aqui os novos servidores do Legislativo que concluíram hoje o Programa de Integração e Acolhimento. (Palmas.) É um prazer enorme ter a presença dos senhores e das senhoras no dia de hoje!

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Moisés Barboza; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; pois hoje é o Dia Internacional da Mulher, criado em 1910 quando, certamente, já se reivindicava – lembremos das operárias que foram queimadas vivas. Isso já foi falado em tantos anos que não se fala mais, mas as nossas reivindicações continuam. É um dia de se comemorar, afinal, nós temos o Dia Internacional da Mulher. Temos, sim, as tristezas, as reivindicações, e isso no mundo inteiro, nós não vamos ter cem por cento das nossas demandas necessárias atendidas nunca, mas não dá para desistir! Pois é. No Brasil nós somos mais de 108,7 milhões de mulheres, 51,1% da população, conforme os últimos dados que eu pesquisei; e, dos lares que recebem o auxílio social, 81,6% são chefiados por mulheres, ou seja, o equivalente a 426 mil lares. Portanto, temos que ser voz de todas essas mulheres, seja no parlamento, seja nas associações ou seja em qualquer espaço que tivermos, não dá para esquecer. E que nós sejamos, aqui no Parlamento, fonte inspiradora para outras mulheres, porque, afinal de contas, o nosso percentual ainda é ínfimo – em relação às outras representações masculinas na política pouco se acrescentou. Aqui na Câmara, tivemos proporcionalmente o maior crescimento do País, na gestão passada; agora, com a mudança se reduziu o número de mulheres aqui na Câmara, porque foram substituídas por homens.

Nós precisamos sempre registrar essa luta e fazer com que as mulheres acreditem mais em nós, que as mulheres votem nas mulheres – não faltarão votos para os homens –, para termos voz. A nossa voz aqui não é segmentada, a nossa voz tem que ser

para todas as mulheres, independente de credo, raça, cor, etc. Faz 91 anos que o voto feminino foi instituído no Brasil. E como eu disse, repercutiu muito pouco em termos de representação e acesso ao poder, às grandes representações – Senado, Câmara Federal, Assembleias Legislativas –, então temos ainda muito a andar.

Nós desempenhamos, em outros campos de atividade, um trabalho exemplar, significativo, mas ainda o nosso eleitorado não veio a contentar um maior avanço em percentuais para chegarmos aos parlamentos. Então, no dia de hoje, eu quero cumprimentar a nossa procuradora experiente, Ver.^a Mônica, eu tenho certeza de que neste período que ficarás de procuradora da mulher vai nos representar, trazendo vários segmentos, como foi ontem na nossa reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Foi uma reunião exemplar, tratou-se da saúde da mulher, da parte jurídica, foram muito importantes as palestrantes convidadas pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente, e assim eu sei que a procuradora vai fazer.

Quero dizer também, Ver.^a Mônica, que eu desarquivei um projeto de 2013, neste mês, que trata do troféu da Mulher Cidadã, não necessariamente precisa ser um troféu, mas que nesta data possamos homenagear um número maior de mulheres numa sessão solene. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, Sr. Presidente, telespectadores da TVCâmara; 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Lembro bem desse dia porque dois dias depois comecei a trabalhar, em 1994, como auxiliar de serviços gerais, e quem me levou no meu primeiro dia de trabalho foi minha mãe, uma grande mulher, assistente social, mulher forte. Então, em nome da minha mãe, eu cumprimento aqui todas as mulheres da Câmara, as nossas servidoras, colaboradoras, as nossas parlamentares, a mulher que exerce uma dupla jornada – na maioria das vezes, ela trabalha fora e ainda por cima administra o seu lar. Então, quem seríamos nós se não fossem as mulheres? Dia da mulher são todos os dias! Vocês são muito importantes para nós: mães, irmãs, esposas, filhas, enfim. Então, em nome do Partido Liberal, um beijo no coração de todos vocês e parabéns para as nossas mulheres; todos os dias é o dia da mulher!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e a todas, me identifico muito com quem coloca que o dia da mulher não é só o dia 8 de março. Eu acho que essa é uma pauta que nós, oposição, reiteramos cotidianamente no trabalho legislativo justamente por Porto Alegre ser uma das capitais mais violentas, dentro de um Estado dos

mais violentos, contra essas mulheres. E não é somente a violência do feminicídio, é a violência da desassistência. Porto Alegre segue com seis mil vagas faltantes justamente para as mulheres terem autonomia do emprego, do estudo, e, para romper o ciclo de violência, é fundamental ter onde deixar os filhos. A gente está há dois anos de governo Melo. Teve projeto, aprovado nesta Casa, de compra de vagas na rede privada, e até agora nós não temos uma alternativa para as mulheres do Morro da Cruz, para as mulheres da Lomba do Pinheiro, para as minhas irmãs de santo lá da comunidade da Vila Mapa, para as mulheres do Rincão, da Zona Norte. Isso é algo que eu acho que a gente tem que refletir, principalmente no final do ano quando debatemos o orçamento. Boa parte das questões que nós trazemos para esta Casa caem no gargalo da [Lei de Responsabilidade Fiscal](#) e do teto de gastos. Não temos rede de acolhimento às mulheres vítimas de violência. Então, do que adianta termos uma procuradoria nesta Casa? Eu já fui procuradora da mulher aqui, recebia mulheres vítimas de violência, com os seus filhos, completamente abaladas psicologicamente, mas nós não tínhamos uma estagiária sequer para fazer o acolhimento dessas mulheres. Elas ficavam sentadas, no meu mandato, nós tínhamos que encaminhar para uma rede invisível, e nós seguimos – não é Ver.^a Mônica? – sem sequer uma estagiária, quiçá uma assistente social e uma psicóloga, para nos ajudar a efetivar o nosso trabalho. Então é sobre isso, são essas as defasagens. Há uma casa de acolhimento para Porto Alegre inteira, que é a Viva Maria, e a Casa de Referência Mulheres Mirabal segue sendo criminalizada por este governo. Precisamos avançar não só no discurso de equidade, de igualdade, de que temos que valorizar as nossas mulheres, que temos duas, três vezes melhor para conseguir estar esses espaços de poder. De que adianta nós termos a Câmara mais feminina do Brasil, se a gente não avançou um centímetro sequer na luta pela educação infantil contra a violência e contra a terceirização? Inclusive neste exato momento tem merendeira de escola que está sem receber o seu salário. Que homenagem é essa se a gente segue passando o pano por uma lógica de precarização, de desmonte do Estado, de segregação e conseqüentemente de morte? Temos que ter responsabilidade de subir nesta tribuna, temos que ter responsabilidade com o 8 de março. Se é mesmo todo o dia, Ver. Bobadra, que a violência política de gênero não seja um cotidiano dentro deste plenário, como denunciou a Ver.^a Bruna Rodrigues. Então é sobre isso, nós não queremos discurso vazio, nós queremos um compromisso de luta com as mulheres que estão no dia a dia na batalha e no sufoco, tendo que carregar nas costas as suas famílias e tendo que pagar, no dia a dia, o preço de uma crise. Hoje, para finalizar a minha intervenção, é um dia de luta, de irmos para a rua demonstrar força, demonstrar organização. Nada do que a gente tem veio de graça, sempre veio com luta, com o pé na porta, com constrangimento, com denúncia. Hoje é um dia em que boa parte das mulheres que têm esse compromisso, de ter mais vereadoras – karens, mônicas, etc. – aqui dentro, estejam na esquina democrática lutando, demonstrando que a nossa pauta é urgente e que não vai se findar com 8 de março. Então é muito importante, sim, que os vereadores e as vereadoras que têm um compromisso com essa pauta, com essa agenda de luta, de transformação e de mudança se façam também presentes, valorizando essas protagonistas que não recebem para fazer política, que deixam seus filhos em casa ou muitas delas vão levar os seus filhos, que vão trabalhar

o dia inteiro e vão estar lá na rua tendo que enfrentar os machistas, tendo que enfrentar muitas vezes a polícia para fazer valer os nossos direitos. Então, muito respeito e fica o convite também: 8 de março é um dia de luta e estaremos, a partir das 18h, na Esquina Democrática.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Elaine Kovalski está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA ELAINE KOVALSKI (PT): Boa tarde a todos e a todas, saúdo o Presidente da Mesa, minha companheira de partido Cris Medeiros e todos os vereadores e vereadoras presentes. Hoje é um dia muito importante para todas nós, mulheres. A luta que é de todos por trabalho digno, salário justo, educação, saúde, segurança para nós, mulheres vítimas de violência e de discriminação, é ainda mais necessitada da representação feminina nos espaços políticos. Nessa luta incansável de defesa do nosso bem viver, eu, há muitos anos, me dedico ao debate e às ações da causa animal, e foi o trabalho nesse tema que me oportunizou estar ocupando esta tribuna. Hoje, especialmente neste Dia Internacional da Mulher, quero dizer o quanto esse tema é importante, especialmente para nós, mulheres doadoras e provedoras da vida. A violência contra a mulher, doença trágica neste nosso Brasil, inúmeras vezes nos coloca na condição de reféns do agressor, que ameaça crianças e animais domésticos para nos controlar e impedir que tomemos providências e busquemos ajuda contra abusos e agressões. Os equipamentos de acolhimento em número insuficiente ainda hoje nem sempre aceitam as vítimas e seus animais, e como os animais também são vítimas, a mulher aceita os riscos de continuar nas mãos do agressor para proteger os animais. Essa é uma situação que mostra o entrelaçamento do tema da violência contra a mulher e o abuso imoral na relação com os animais, e como ambos os temas devem ser tratados conjuntamente. O entrelaçamento de formas de violência física e de formas de violência psicológica e emocional é especialmente grave na violência contra mulher e exige potência e competência de nós, mulheres na política.

Minha mensagem a todas as mulheres é que uma vez nos executivos e nos parlamentos vamos dar o melhor e por todas as mulheres. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): É interessante subir nesta tribuna, um *flash* de segundos me veio à mente: quando eu fui Presidente da Câmara – para as novas que estão aqui, é interessante que falam muito em machismo, e o machismo existe na política de forma velada ou de forma declarada –, eu me lembro que quando eu tinha posições firmes, inclusive batia aqui nesta mesa, eu ouvi de alguns: “Hoje a vereadora-Presidente está nervosa.” Mas, se um vereador falava a mesma coisa que a Vereadora-

Presidente dizia, se ouvia: “O vereador tem posição!” Esse é o famoso machismo velado, e é contra isso que nós temos que lutar, nos unir e não tem sigla partidária, nem ideologia política. Nós somos mulheres, nós somos competentes, não precisamos provar que somos competentes! E é por isso que eu subo a esta tribuna para convidar todas as vereadoras eleitas, suplentes, de diferentes partidos, que a nossa união seja acima de siglas partidárias, ideologias políticas. Nós temos direitos, assim como temos deveres. Falando e mulheres, no dia 8 de março, neste Dia Internacional das Mulheres, eu quero compartilhar, com as minhas colegas mulheres, que prestam atenção na minha fala e, com meus poucos colegas homens que prestam atenção na minha fala, porque também é outro detalhe que acontece nesta Câmara. Quando nós, mulheres, estamos falando, não é surpresa a gente ver vereadores de costas, conversando, distraídos, tomando café. São poucos, poucos, e eu elogio, porque, contra o machismo político, não basta ter discurso. A teoria é uma coisa, a prática é outra. É por meio de ações que a gente mostra que se respeita uma mulher, quando ela fala, quando ela tem opinião, quando ela bate na mesa – é por meio de ações. E é isso que nós temos que cobrar, porque, no momento em que nós nos unirmos, exigirmos respeito, uma à outra, independente do partido, da ideologia política, nós vamos estar fortes, abrindo espaço para outras. Eu quero olhar de lá na frente para trás e poder dizer para minha neta Martina, que hoje tem 13 anos, quando ela me pergunta: “Por que, vovó, tu és política, se brigam tanto e se ofendem tanto?” Eu quero poder responder que vale a pena essa caminhada, que é para a gente trabalhar pelo bem comum da população tem que valer a pena. E são dois projetos aqui que eu protocolei. Eu penso que nós, vereadores e vereadoras, principalmente, temos que tornar a nossa cidade melhor para as mulheres, é nossa obrigação, de cada um, nós temos essa obrigação, propondo e votando a favor de bons projetos que pensem no público feminino. Assim o primeiro projeto que eu protocolei é para incluir o calendário de datas de conscientização do município de Porto Alegre a Semana de Empreendedorismo Feminino, como forma de homenagear, conscientizar, informar a população sobre a importância dessas mulheres no comando dos seus negócios. Não importa que negócio, pode ser uma banquinha até uma grande empresa, é importante e elas têm que ser valorizadas.

O outro projeto é o da Mãe Solo. Eu me preocupo muito com as mães sozinhas. É um indicativo que trata dos benefícios para mãe solo, voltado para aquela mulher que é a única fonte de renda da família, mais conhecida, popularmente, como arrimo da família. O projeto prevê a adequação da legislação municipal vigente ao projeto de lei, PLL nº 3.717, do Senado, que estabelece prioridade da mãe solo no acesso às políticas públicas que favoreçam a formação do capital humano para si e seus dependentes, visando a inserção dessas no mercado de trabalho, com o objetivo de combater a desigualdade social. Pensando assim, fazendo isso, atuando, não só falando, mas atuando em benefício das mulheres de Porto Alegre, lutando por elas, vai ter valido a pena essa caminhada, que, por vezes, é tão dura para as mulheres. Obrigada.

Agora, queria presentear as minhas colegas vereadoras, que também, assim como eu, fazem do seu mandato o seu projeto de vida profissional, brigando lutando, felizes, com uma lembrança.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente Moisés Maluco do Bem, que está presidindo na ausência do nosso Presidente Hamilton Sossmeier, que assume o Executivo no dia de hoje; boa tarde, vereadoras e vereadores; boa tarde, comunidade que nos assiste pela TVCâmara, pelas redes sociais e a todos que estão nas galerias. Hoje é um dia muito especial, é 8 de março, Dia Internacional da Mulher, e eu não poderia deixar de subir à tribuna para parabenizar algumas mulheres que não são citadas nunca, e eu falo aqui das servidoras que trabalham na portaria, que a gente enxerga todo dia, sempre com um sorriso no rosto; das mulheres que trabalham no restaurante aqui da Casa, que estão sempre atendendo com alegria; das mulheres servidoras também da parte da assessoria legislativa desta Casa, que sempre nos tratam com muito carinho; da assessoria dos vereadores; e também, em especial, às vereadoras desta Casa. Quero deixar um abraço grande a todas as mulheres pelo dia de hoje.

Quero parabenizar também os novos servidores da Casa, deixo o meu abraço e coloco o meu gabinete à disposição. Um abraço, parabéns a todos vocês! Deixo um abraço também a minha amiga Mila Milani, que veio nos prestigiar aqui, ela já concorreu ao Legislativo também e hoje está fazendo um baita trabalho no governo do Estado.

Presidente, há uma coisa muito séria aqui, Moisés. Ontem, eu estava na audiência do Plano Diretor e fiquei muito chateado. As palavras que foram proferidas lá pelo palestrante Francisco Milanez não me ofendem, porque eu não estava nesta Casa, mas esta Casa tem que abrir uma investigação e ver se isso aí é verdade. Ele falou que quando foi feita a licitação para fazer a obra do Pontal do Estaleiro, a Câmara de Vereadores foi comprada. Isso existe nos áudios, essa é uma acusação muito grave. Eu acho que a Casa teria que ir a fundo, e olhar as imagens, as gravações que foram feitas ontem lá na PUC e, de repente, tomar uma providência para que isso não aconteça e não fiquem nos acusando de coisas que não existem, José Freitas. Eu sou um cara muito correto, e eu acredito que todos os vereadores aqui têm essa conduta e não gostariam que isso aí acontecesse. Há pessoas que acham que falar é muito fácil, mas tem que ter responsabilidade. Presidente, muito obrigado. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Nós temos ainda dois inscritos em tempo de Liderança, mas eu queria, simbolicamente, fazer duas rápidas homenagens em nome de todas as vereadoras e vereadores que já foram homenageados no dia de hoje. Por isso eu pedi para a colega Ana Paula, a colega Caroline e a colega Kátia, que nos amam com seus trabalhos todos os dias, que são as nossas amigas aqui, representantes das mulheres, que atendem a todos aqui no plenário, neste Legislativo, todos os dias. Gostaria de uma salva de palmas às meninas. (Palmas.) Parabéns pelo trabalho de vocês, em nome de todos os vereadores do Legislativo.

Não tem nenhuma forma melhor de homenagear as mulheres, neste momento, do que chamar a nossa 2ª Vice-Presidente, uma mulher, a Ver.^a Cláudia Araújo para presidir o Parlamento na tarde de hoje. Ver.^a Cláudia, por favor. Obrigado.

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ilustre Ver.^a Cláudia Araújo, que preside os trabalhos, na sua pessoa homenageio as nossas companheiras, vereadoras, mulheres, a quem saúdo neste Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março. A nossa saudação a todas as mulheres já foi feita aqui, de forma brilhante, em nome do partido, em nome do PSOL, pela nossa querida Karen Santos. E o que me traz à tribuna neste momento é um tema relacionado com as mulheres, sim, não apenas com elas. As mulheres são a maioria das trabalhadoras, dos profissionais do Hospital de Clínicas. E eu, hoje pela manhã, estive lá, num ato de protesto, chamado pelo sindicato da saúde, um ato importante. Encontrei lá a deputada Luciana Genro, encontrei a Ver.^a Karen Santos, o Ver. Roberto, que está articulando, neste momento, no plenário, apoio de outras bancadas e vereadores também. Mas o que acontece ali que motivou esse protesto? A Administração Central do Hospital de Clínicas aprovou um aumento, que passou também pelo Conselho de Administração, em sessão extraordinária, gigantesco para os diretores do hospital. Não foi colocado em prática ainda, não receberam ainda, mas já foi aprovado. É algo que não tem o menor cabimento, ainda mais para os diretores, que sabem a luta que foi das funcionárias, em sua maioria, dos funcionários homens, que são em menor número, mas todos e todas arriscaram a sua vida. O Hospital de Clínicas, antes das vacinas, tinha um trabalho que era 50% risco de morte. É isso, Roberto Robaina, esse é o trabalho que ele fazia. Agora ficar, como foi dito lá, promovendo aumentos que vão chegar a mais R\$ 50 mil por mês, numa entidade federal, sem aumento para os servidores, para as servidoras! Elas me disseram lá hoje, eles me disseram: “É como um tapa na cara, um soco no estômago. É como tirar o nosso salário.” É uma falta de reconhecimento absoluto. Por que o aumento da direção agora? Qual é o sentido disso?

Então nós estivemos lá, e continuaremos de forma solidária, estivemos com o Júlio, presidente do Sindisaúde, estivemos com várias companheiras, vários companheiros lá naquele momento, mas mostrando que nós, no Parlamento, na Câmara Municipal, nas câmaras, na Assembleia Legislativa, na Câmara Federal – a deputada Melchionna esteve lá também hoje, não tenho certeza porque não a encontrei –, mas estamos denunciando, sim, estamos juntos com as trabalhadoras e os trabalhadores, porque não é justo, não é correto, não é adequado. Desmotiva os trabalhadores da saúde. Desmotiva um aumento só para diretores, e ainda um aumento de 1,5 a remuneração de cada um! Tem amparo legal, eu olhei, mas não tem amparo moral. É indigno que seja feito isso. É uma desconsideração com o trabalho de sacrifício daquelas mulheres e daqueles homens durante toda a pandemia. Então fica aqui o nosso protesto com a medida

que ainda, repito, não foi implementada, mas já foi decidida pela Administração Central, pelo Conselho de Administração, em sessão extraordinária do Hospital de Clínicas, e nós não concordamos, lutaremos com as trabalhadoras e os trabalhadores contra isso. Obrigado, Presidente Cláudia Araújo.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornarmos à ordem normal.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente, amiga, Ver.^a Cláudia; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; senhoras e senhores; eu estava preparado hoje para usar o período de Pauta para tratar rapidamente de dois assuntos, o primeiro deles é que apresentei uma proposta de moção apoiando aquele projeto que garante, nesse Dia internacional das Mulheres, paridade de remuneração entre homens e mulheres no Brasil. O segundo tema que falaria hoje, diz respeito à atuação dos auditores fiscais da Receita Federal quando houve, entre aspas, a apreensão das joias lá em Brasília – não vou entrar no mérito, vou apenas dizer que o País precisa, sim, de servidores concursados, que detêm a possibilidade de discordar ou enfrentar pressão política e mesmo assim manter o cumprimento da lei brasileira. O meu abraço todo especial e cumprimentos aos meus colegas da Receita Federal. Como falaria sobre isso, quando cheguei aqui eu estava ouvindo o Ver. Gilson Padeiro, que falou da questão do Pontal dizendo que a Câmara – alguém falou – teria sido comprada. Apenas uma pequena observação, que isso não me atingiu, isso não atingiu a todos, por que, Ver. Moisés? Quando nós votamos a aprovação do Estaleiro, apresentei uma emenda, que foi aprovada, que foi notícia durante mais de 30 dias, praticamente todos os dias, a preservação de 60 metros de orla, ali no estaleiro; foi um reboliço grande, mas a Câmara aprovou. E eu estava ouvindo alguns comentários nas rádios de Porto Alegre há algum tempo, o pessoal elogiando aquele espaço que se criou entre o rio Guaíba e o empreendimento, que aquilo ficou maravilhoso! Ver. Cassiá, aquilo nasceu pelo voto, pela apresentação da emenda, pelo voto dos vereadores de Porto Alegre, que aprovaram a proposta. Hoje nós temos lá um belo prédio, um grande empreendimento, uma preservação de orla de acesso universal – toda e qualquer pessoa, porto-alegrense ou não, pobre ou rico, pode passar por lá e desfrutar as belezas da nossa orla; portanto, está equivocado quem se manifesta da forma como se manifestou; eu não ouvi, repito, ontem pessoas se manifestaram ali na PUC. Aquele abraço. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Boa tarde a todos que nos assistem, colegas vereadores, Presidente Cláudia Araújo, subo a esta tribuna para parabenizar a todas as mulheres, e em nome da minha esposa Rosa Freitas, cumprimento a todas. Quero dizer que a grande responsável pela formação do meu caráter foi a minha falecida mãe, e hoje existem, infelizmente, muitas mães-solo, como a Ver.^a Mônica falou aqui, muitas que têm um segundo turno, a maioria trabalhando fora para levar o sustento para casa, ou solo ou não, e a minha grande preocupação é com essas mães-solo, e principalmente com a questão da saúde, a saúde da mulher. Ontem nós tivemos a reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, a qual presido, e foi trazido esse tema. Por esse mundo afora, por este País afora muitas mulheres sofrendo, desassistidas, sofrendo em filas, e é para isso que nós temos que lutar, para que a mulher venha a ter acesso, o melhor acesso - não só as mulheres, todos, mas estamos falando aqui das mulheres - à saúde. Ontem recebi um grupo de mulheres fibromiálgicas, e o que essas mulheres têm sofrido, Ver.^a Cláudia, nas filas em Porto Alegre, não é pouca coisa. Nós estamos trabalhando nessa linha, com emendas, para que elas venham a ter atendimento, venham a ter equipamento. Inclusive existe um equipamento só no Hospital de Clínicas, e a gente está trabalhando nessa linha, com emendas, para que as mulheres venham a ser melhor assistidas na nossa capital, essa é a nossa preocupação. Deixo aqui um abraço para todas as servidoras desta Casa, todos os setores, desde a guarita da entrada até os diversos setores aqui desta Casa. Um abraço a todas do tamanho do Rio Grande, e que Deus continue sempre nos abençoando. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Passamos à

**PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR
(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0092/23 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 001/23, que revoga a Lei Complementar nº 895, de 29 de dezembro de 2020, que estabelece a isenção, para as competências de outubro, novembro e dezembro de 2020, bem como para as competências dos meses em que vigorar o decreto de calamidade pública decorrente da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) no Município de Porto Alegre, das tarifas de água e esgoto aos consumidores beneficiados pela tarifa social que se enquadrem no disposto pelos incs. I e II do art. 37 da Lei Complementar nº 170, de 31 de dezembro de 1987, e alterações posteriores. **(SEI 118.00252/2023-15)**

PROC. Nº 0637/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 319/22, de autoria

da Ver^a Cláudia Araújo, que declara de utilidade pública o Grêmio Recreativo Esportivo Social Beneficente Cultural Escola de Samba Filhos de Maria. (SEI 161.00074/2022-90)

PROC. Nº 0903/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 440/22, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que autoriza o tráfego de motocicletas nas faixas exclusivas para ônibus no Município de Porto Alegre. (SEI 038.00057/2022-03)

PROC. Nº 0023/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 008/23, de autoria do Ver. Ramiro Rosário, que declara de utilidade pública o Instituto DU99. (SEI 197.00001/2023-53)

PROC. Nº 0124/23 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 005/23, que cria o Programa Mais Habitação – Compra Compartilhada no âmbito do Município de Porto Alegre, com o objetivo de conceder subsídio para auxílio aos beneficiários na aquisição de moradia caracterizada como habitação de interesse social, a ser conduzida pelo Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB). (SEI 118.00267/2023-75)

PROC. Nº 0136/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 066/23, de autoria do Ver. Ramiro Rosário, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à Sra. Valéria Leopoldino. (SEI 197.00041/2023-03)

PROC. Nº 0054/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 025/22, de autoria da Ver^a Cláudia Araújo, que cria a Política Municipal de Incentivo à Transição Energética – PMITE. (SEI 161.00016/2022-66)

PROC. Nº 0046/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 022/23, de autoria da Ver^a Psicóloga Tanise Sabino, que concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Airton Mello Barcellos. (SEI 215.00005/2023-94)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0204/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 105/22, de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, que estabelece a realização de diagnóstico socioambiental como requisito para a definição, pelo Município, de faixas marginais não edificáveis em Áreas de Preservação Permanente (APPs) no entorno de cursos d'água em áreas urbanas consolidadas distintas das estabelecidas no inc. I do art. 4º da Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e alterações posteriores – Código Florestal –, e dá outras providências. (SEI 036.00037/2022-26)

PROC. Nº 0206/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 107/22, de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, que estabelece disposições sobre a política de governança da Administração Direta e Indireta do Município de Porto Alegre. (SEI 036.00029/2022-80)

PROC. Nº 0213/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 112/22, de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, que revoga a Lei nº 2.020, de 5 de dezembro de 1959, que cria o Tribunal de Contas do Município de Porto Alegre e dá outras providências. (SEI 036.00027/2022-91)

PROC. Nº 0126/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 062/23, de autoria da Ver^a Psicóloga Tanise Sabino, que inclui a efeméride Semana Cultural Gospel no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, do dia 19 ao dia 25 de outubro. (SEI 215.00010/2023-05)

PROC. Nº 0129/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 063/23, de autoria do Ver. Ramiro Rosário, que denomina Rua Octávio Paz o logradouro não cadastrado conhecido como Rua H – Loteamento Santa Vitória da Conquista –, localizado no Bairro Santa Rosa de Lima. (SEI 197.00039/2023-26)

PROC. Nº 0614/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 309/22, de autoria da Ver^a Cintia Rockenbach, que estabelece a obrigatoriedade de bares, cafés, quiosques, complexos e centros gastronômicos, restaurantes, casas noturnas, espaços de eventos e de *shows* e de ambientes assemelhados, bem como do setor de hospitalidade, a adotar medidas de auxílio e proteção à mulher em situação de risco de assédio. (SEI 278.00035/2022-67)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Sra. Presidente, Ver.^a Cláudia, todas nobres colegas vereadoras, eu saúdo os partidos que, inclusive estabeleceram esse rodízio para que mais mulheres estivessem hoje ocupando esta Casa. O meu partido, o PCdoB, inclusive estamos com cem por cento da nossa bancada e eu saúdo a vereadora e o Coletivo Cuca Congo por estarem aqui, assim como todas as outras também, vereadoras que assumem esta semana. Uma atitude que estimula para que nós, as nossas vozes, sejam ouvidas.

Na Pauta, Presidente Cláudia, nós temos um projeto da Ver.^a Cintia que estabelece também a proteção das mulheres em situação de risco e assédio. E hoje, especialmente no Dia Internacional da Mulher, é importante que a gente debata essa questão da segurança das mulheres, que é fundamental. Eu concordo com a Ver.^a Mônica quando fala exatamente da questão do respeito, do respeito às vozes, que através das nossas vozes que trazemos aqui, seja com projetos que nós apresentamos a essa Casa. Eu mesma apresentei aqui o projeto Não é Não, em que estabelece o selo para as empresas, bares, restaurantes, casas noturnas, esportivas, e fico feliz, Ver. Ruas que muitas bancadas

estão acolhendo e assinando junto este projeto que é um projeto que em nível estadual e nacional várias parlamentares apresentaram, a partir do protocolo assinado, desde 2018, em Barcelona, e que só por conta de ter esse protocolo assinado é que a moça que foi agredida pelo Daniel Alves foi tão bem acolhida em Barcelona. No mundo todo nós estamos copiando, digamos assim, esta boa prática e é isso que nós precisamos, dessas boas práticas, para enfrentarmos a questão da violência. Nesta semana do Dia Internacional da Mulher, o meu gabinete fez uma dinâmica em relação à questão da mulher e nós perguntávamos: o que você deixou de fazer exatamente por ser mulher. E a resposta foi exatamente a questão da insegurança, Ver.^a Mônica, as mulheres deixaram de pegar ônibus à noite, se preocuparam com o que vestir exatamente por medo. É inaceitável que tenhamos que viver com medo, é inaceitável que o patriarcado que reina em nosso País faça com que as manchetes da TV, do jornal sejam o feminicídio, é inaceitável que o Rio Grande do Sul, especialmente Porto Alegre é a cidade com maior número proporcional de mulheres, a nossa capital, Porto Alegre. Eu não sei quantos aqui, vereadores e vereadoras, mas eu fui ontem, quero voltar amanhã, na Conferência que está debatendo o Plano Diretor, Ver. Cassiá, na abertura dos trabalhos, e vemos todos homens, todas as mesas principais do debate foram de homens, e a Prefeitura vai encaminhar para esta Casa esse debate do Plano Diretor, e esta Casa é composta, a maioria, por homens. Eu espero que a comissão que vai discutir o Plano Diretor inclua as mulheres. Nós, mulheres, precisamos ser ouvidas. Hoje pela manhã eu participei de uma atividade, cedinho, na Lomba do Pinheiro, que discutia exatamente a questão da barragem e o perigo que oferece para nossa cidade e eu dizia lá: “Nós, mulheres, precisamos estar nesse debate.” Somos nós, as mulheres, que estamos lá no bairro, que sabemos quando falta água para nós darmos banho nas nossas crianças, para dar conta de lavar as roupas. Nós, mulheres, é que sabemos quando falta luz. Nós, mulheres, é que sabemos se nós temos acesso à saúde, se o posto de saúde tem médico, se lá na creche tem vaga para as nossas crianças. Portanto, eu concludo, sim, Ver.^a Cláudia, dizendo que é pelas mulheres que se foram, é por todas nós, e é pelas que virão que a nossa voz se levanta. Cuca, é por essas mulheres que a nossa voz se levanta, e nós queremos, sim, no Plano Diretor, apresentar propostas que humanizem a nossa cidade, propostas que dialoguem com as nossas pautas, porque uma cidade boa para as mulheres é boa para todas as pessoas. Viva o 8 de março! Viva o Dia Internacional da Mulher.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Prezada Presidenta no exercício dos trabalhos e colega Ver.^a Cláudia Araújo, cumprimentando a senhora cumprimento todas as colegas vereadoras desta Casa. Aqui, hoje, nós temos vários projetos em Pauta que são das mulheres. Vou comentar dois projetos aqui, um é o projeto da Ver.^a Mônica e o outro é o projeto da Ver.^a Cintia Rockenbach. A Ver.^a Mônica traz um tema aqui, para nós discutimos da mobilidade, permitindo que as motocicletas

utilizem os espaços dos ônibus. Ver.^a Mônica, eu queria contribuir aqui com o debate com a senhora, talvez a gente possa inovar mais ainda, e, como vai vir o Plano Diretor para esta Casa, tem muitas cidades do Brasil que já tem, nas autopistas, as motovias. Espaços específicos para as motos andarem, com uma proteção de um lado e de outro e que não precisam ficar costurando. É óbvio que isso precisa um serviço de engenharia para as avenidas que tenham essa disposição e assim por diante. Convido a senhora para que nós possamos fazer esse debate aqui na Casa. Em 2010 trouxemos essa ideia, mas ela não foi à frente naquele momento. E a Ver.^a Cintia Rockenbach apresenta aqui um projeto que estabelece a obrigatoriedade nos espaços públicos de lazer, bares, restaurantes, quiosques, centros gastronômicos, praças de alimentação, entre outros, que deve adotar medidas de auxílio e proteção às mulheres em situação de risco de assédio. Porque não é uma nem duas vezes que a gente encontra, em espaços públicos, Pablo, assédio às mulheres e forçando a barra inclusive com posturas agressivas. Então trazendo aqui o projeto da Ver.^a Cintia Rockenbach, creio que é um bom projeto Ver. Cecchim. E como está em Pauta não aqui, mas lá no Congresso Nacional, quero dizer que eu também tenho orgulho de ter ajudado a eleger a Ver.^a Denise Pessoa, deputada federal, de Caxias do Sul, e que apresentou seu primeiro projeto de lei, Ver.^a Cláudia, que determina que a Seguridade Social, INSS, estenda esse benefício para as mulheres, quando são agredidas e afastadas, ficam em regime de segurança. Bom, mas quem é que paga pelo seu trabalho? É um encargo para os empreendedores ou a política pública? Então já existe a [Lei Maria da Penha](#), mas não existe a extensão do benefício para proteção dessas mulheres. Então é o primeiro projeto que a Denise Pessoa apresenta e que tem todo o nosso apoio e que eu gostaria de transmitir, aqui desta tribuna, para todo o Rio Grande do Sul que ouve, neste dia 8 de março que, na verdade, é uma data simbólica, porque o dia de respeito e proteção e pela retirada da invisibilidade dos potenciais e dos trabalhos das mulheres é todo dia. Porque o tema da invisibilidade é um tema corriqueiro e a nossa cultura, principalmente no interior do Rio Grande do Sul, é uma cultura machista, em que a mulher tem que fazer todo o trabalho de casa e, ainda, muitas vezes, trabalhar fora, tem que fazer a comida, lavar louça, lavar a roupa, organizar, limpar a casa, cuidar dos filhos e isso é um grande trabalho que muitas vezes passa invisível no olhar cultural, como se fosse uma obrigação que tem que ser feita sem nenhum reconhecimento, sem nenhum mérito. Portanto esse tema está cada vez mais presente, e eu concluo aqui, Ver.^a Cláudia, dizendo que, sobre esses dois projetos das colegas vereadoras, oxalá que nós possamos... Ver.^a Mônica, queria sugerir aqui que levasse ao prefeito Melo para que refundasse a secretaria da mulher em Porto Alegre, que já existiu na nossa gestão, existia a secretaria das mulheres em Porto Alegre. Deixo aqui esse indicativo talvez para um projeto futuro para o Executivo municipal.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Não há mais inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

(15h52min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apegoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 343/17.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em votação o requerimento, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 343/17 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Informamos que, referente ao Requerimento nº 036/23, o primeiro item na priorização, que os encaminhamentos já estavam encerrados, quando faltou quórum durante a votação na última sessão.

VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 036/23 – (Proc. nº 0134/23 – Vers. Alexandre Bobadra e Tiago Albrecht e Ver^{as} Fernanda Barth e Comandante Nádia) – requer seja encaminhada Moção de solidariedade em apoio “ao requerimento protocolado no Congresso Nacional que visa a instalação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, ocorridos em Brasília.” **(SEI 222.00023/2023-69)**

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Cassiá Carpes, o Requerimento nº 036/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) 15 votos **SIM.** Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h54min.)

* * * * *